

BIS acha que falta controlar gasto público

Relatório do banco afirma que governo não poderá combater inflação usando juros altos por muito tempo

BASILÉIA — Na avaliação dos presidentes de bancos centrais que participaram ontem da reunião do Banco de Compensações Internacionais (BIS), na Basileia, Suíça, a crise mexicana teve um efeito passageiro no fluxo global de capitais para os países em desenvolvimento. Mas serviu para tornar mais evidentes as deficiências do sistema bancário na América Latina.

O Brasil, por exemplo, recebeu em 1995 cerca de US\$ 32 bilhões em capitais externos privados, o que representa uma alta de 250% em relação a 1994. A saída líquida ficou inalterada em US\$ 700 milhões. Já o México recebeu ingressos líquidos de US\$ 257 bilhões, ante os US\$ 300 milhões de 1994, mas apresentou saídas de US\$ 15,4 bilhões em capitais privados, em relação aos US\$ 9,7 bilhões do ano anterior.

O capítulo 3 do relatório anual do BIS, que analisa a situação do Brasil, entre outros países, faz elogios ao Plano Real, mas observa que o governo não poderá combater indefinidamente a inflação com taxas de juros reais superiores a 15%. Para os especialistas da entidade, o sucesso futuro do programa de estabilização depende da disciplina orçamentária e das reformas estruturais. Depois de um ligeiro excedente em 1994, o saldo orçamentário ficou negativo em 95, em torno de 5% do PIB.